



BOLETIM ECONÔMICO NUPE - UNIFOR

Vol. 4, N. 10, abril/2024



Universidade
de Fortaleza



BOLETIM ECONÔMICO NUPE - UNIFOR

Vol. 4, N. 10, abril/2024

Reitoria

Reitor Randal Martins Pompeu

Vice-reitoria de Graduação

Vice-reitora Maria Clara Cavalcante Bugarim

Diretora do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão - CCG UNIFOR

Profa. Danielle Batista Coimbra

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Prof. Felipe Albuquerque Sobral e Silva

Coordenador Curso de Economia UNIFOR

Prof. Allisson David de Oliveira Martins

Coordenador do Núcleo de Pesquisas Econômicas -
NUPE

Prof. Nicolino Trompieri Neto

Curso de Economia UNIFOR / Professor



APRESENTAÇÃO

A Universidade de Fortaleza - Unifor, na sua missão de “contribuir para o desenvolvimento humano por meio da formação de profissionais de excelência e da produção do conhecimento”, reconhecida entre as melhores instituições de ensino superior do mundo, avança mais uma etapa, na seara de estudos econômicos, ao estruturar documento econômico fundamentado em bases científicas sólidas e robustas.

O Núcleo de Pesquisas Econômicas – Nupe, vinculado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade de Fortaleza, tem a satisfação de apresentar à sociedade cearense mais um número do Boletim Econômico, publicação que analisa o desempenho das economias, no mundo e brasileira, e em especial do Ceará. O Boletim Econômico Nupe é elaborado pelos alunos da disciplina Técnicas em Pesquisas Econômicas, com a orientação e supervisão dos professores do Núcleo de Pesquisas Econômicas - Nupe. Nosso boletim oferece à sociedade cearense, por meio de uma linguagem simples e acessível, informações que contribuem para um maior entendimento da situação presente e das perspectivas da economia para os próximos anos, e, dessa forma, colabora para a formação de uma sociedade reflexiva e de senso crítico, capaz de promover as transformações econômicas e sociais necessárias para a tão almejada arrancada do processo de desenvolvimento econômico do nosso País.

Essa 42ª edição do Boletim Econômico inicia com o artigo de opinião assinado por Orlando Pontes Magalhães Filho, graduado em Economia pela Universidade de Fortaleza, intitulado “**Análise da Evolução das Fintechs nas Economias Brasileira e Alemã de 2018 a 2023**”. Na sequência da presente edição, o leitor encontrará: um panorama sobre a economia internacional; o resultado das atividades econômicas do Brasil, Nordeste e Ceará, detalhado por setores de produção da economia; a performance do mercado de trabalho; e a balança de comércio exterior do Ceará, Nordeste e Brasil.

Boa Leitura!



OPINIÃO:

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DAS FINTECHS NAS ECONOMIAS BRASILEIRA E ALEMÃ DE 2018 A 2023

Orlando Pontes Magalhães Filho *

O mercado bancário sempre foi conhecido pelas suas altas taxas, burocracia e imobilidade perante os clientes, em especial no Brasil, onde os chamados ‘bancões’ ou ‘5 maiores’, em alusão aos 5 grandes bancos - Itaú, Bradesco, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Santander -, dominaram o mercado por anos, havendo pouca ou nenhuma competição por parte dos demais. Contudo, a partir de 2018, outras empresas de serviços bancários e financeiros começaram a ocupar espaço por oferecerem fortes diferenciais, como taxas atrativas, pouca burocracia e possibilidade de resolver todas as pendências online - criação de conta, pedido de empréstimo, renegociação de dívidas, realização de transferências, etc. -, sem precisar perder preciosas horas em alguma agência física. Desse modo, se iniciava a penetração das fintechs (também chamadas de startups financeiras/de finanças) no mercado brasileiro, via o modelo de provedores de serviços de pagamentos e bancos digitais. Poucos eram aqueles que poderiam prever o impacto desse fenômeno na economia, em especial durante e após a pandemia do Covid-19, além das inovações advindas do Banco Central do Brasil (Bacen), como o modelo de pagamentos instantâneos - o Pix - e o sistema financeiro aberto - o Open Finance.

O conceito de bancarização digital é relativamente novo no Brasil, mas já existe há bastante tempo nas economias avançadas, como a alemã, pois uma das características dos países desenvolvidos é ter uma economia forte, desburocratizada e aberta a inovações, o que favoreceu o surgimento de fintechs primeiro nesse mercado, sendo a primeira - e talvez a mais conhecida até hoje - o PayPal, empresa de carteira digital e pagamentos instantâneos fundada em 1998 nos Estados Unidos. Entretanto, mesmo com esses atributos, o público sentia a necessidade de serviços não ofertados pelos bancos tradicionais, como soluções diversificadas de pagamento, programas de *cashback*, de bônus e de vouchers digitais; além de melhorias em funções já existentes, o que resultou no sucesso das fintechs - ofertar soluções tecnológicas que os players (participantes) do setor não possuíam.

Em termos etimológicos, a palavra fintech é uma mistura das palavras *financeira* (financeiro) com *technology* (tecnologia), como referência explícita à junção de finanças e tecnologia, estando no cotidiano da maioria das empresas de todo o mundo, mesmo que nem todas entendam a sua tradução.

Desde meados de 2018, as fintechs desempenham um papel relevante nas economias do Brasil e da Alemanha, sendo bastante demandadas durante a pandemia de Covid-19. A conjuntura macroeconômica, assim como as características do Brasil - uma das maiores economias e mercados consumidores do mundo, alta centralização bancária, força da economia informal - e da Alemanha - maior e mais importante economia do bloco da União Europeia (UE), maior mercado consumidor dentro do bloco, força do euro no mundo, história bancária - permitiram que as fintechs crescessem tanto e chegassem a feitos históricos.

Logo, em 2023, a quantidade de usuários atingiu seu ponto mais alto, conquanto tenha havido uma diminuição nos investimentos em função do cenário macroeconômico e geopolítico global desfavorável. Malgrado os desafios macroeconômicos presentes, conclui-se, de forma preliminar, que as fintechs têm um futuro promissor, ressaltando como características conspícuas de toda e qualquer economia a dinâmica contextual e a constante evolução, pois além de já estarem bem posicionadas em ambos os mercados, as novas tecnologias e inovações que estão por vir facilitarão a sua adoção.

* Graduado em Economia pela Universidade de Fortaleza (Unifor).

PANORAMA INTERNACIONAL

O cenário econômico global revelou resultados diversos em termos de crescimento econômico das nações. O gráfico 1, elaborado com base nas informações disponibilizadas pelo IMF (International Monetary Fund), apresenta dados referentes ao ano de 2023, assim como as projeções futuras do Produto Interno Bruto (PIB) dos anos de 2024 até 2025. Nesse contexto, a economia mundial mostrou resiliência durante a desinflação, com 3,2% para o ano de 2023, permanecendo no mesmo ritmo para os anos de 2024 e 2025. Essa expectativa se baseia, entre outros fatores, do crescimento da economia chinesa e da possibilidade de haver agravamentos nos conflitos existentes na Europa e Oriente Médio. Diante desse cenário, o crescimento econômico global continua a se manter abaixo da média histórica de 3,8%.

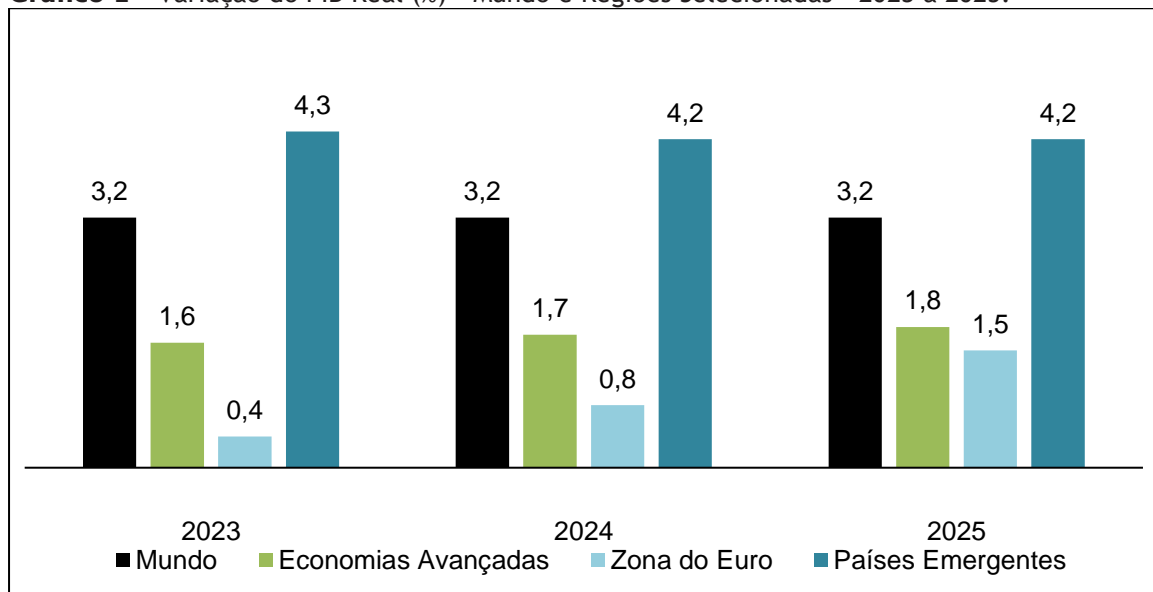
Um dos países que se pode destacar é a Índia, cuja economia registrou um crescimento real no Produto Interno Bruto (PIB) de 7,8% em 2023, com redução projetada para 6,8% em 2024 e 6,5% em 2025. Além disso, a China, outro país de grande relevância econômica, apresenta taxas acima da média global, com projeções de 4,6% para 2024 e 4,1% para 2025. Destaca-se também a Arábia Saudita, que apresenta expectativas positivas para o seu PIB com ressaltos de 2,6% (2024) para 6,0% (2025).

Os Estados Unidos, que figuram atualmente em primeiro lugar no PIB monetário, revelam expectativa de desaceleração na passagem dos anos de 2024 para 2025, com taxas do PIB real respectivas de 2,7% e 1,9%, motivado especialmente em decorrência da política monetária contracionista adotada pelo Federal Reserve (FED) na tentativa de conter a inflação nacional.

Referente a zona do euro, as estimativas e projeções permanecem consideravelmente abaixo da média global, porém apresentam uma variação positiva no seu PIB entre os períodos de 2023 a 2025, variando de 0,4% a 1,5%. O baixo crescimento é evidente nos países da Zona do Euro, principalmente devido ao descontrole da inflação, o que por sua vez vem acarretando a maior taxa de juros registrado no bloco econômico. Principal destaque negativo é para Alemanha, que apresentou retração de 0,3% do PIB em 2023, resultado ainda decorrente dos efeitos geoeconômicos do conflito da Rússia com a Ucrânia, que se estende também para outros países do bloco, como Itália e França, ambas com crescimento modesto do PIB de 0,9% em 2023.

No contexto do continente Asiático, o Japão experimentou um crescimento sólido em seu PIB de 1,9% em 2023, enquanto para os anos de 2024 (0,9%) e 2025 (1,0%) as projeções indicam uma desaceleração no crescimento econômico. Essa desaceleração pode ser atribuída a uma variedade de fatores, como a diminuição das exportações, a demanda interna estagnada e políticas fiscais e monetárias mais restritivas.

Gráfico 1 - Variação do PIB Real (%) - Mundo e Regiões Seleccionadas - 2023 a 2025.



Fonte: FMI. World Economic Outlook, Abr (2024).

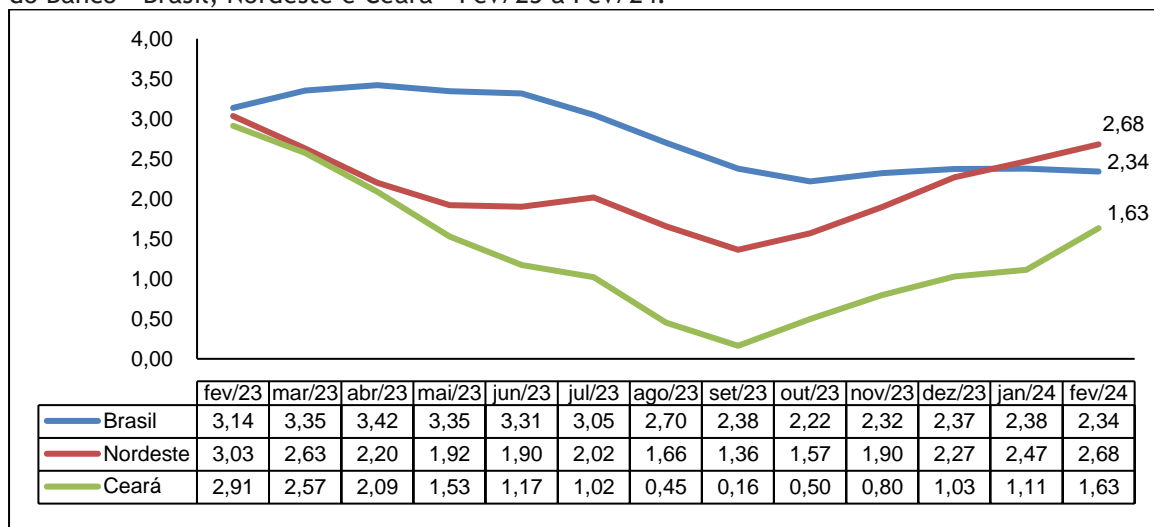
A ATIVIDADE ECONÔMICA E ANÁLISE SETORIAL

O nível de atividade econômica do Nordeste, segundo o Banco Central, a partir do indicador IBC, apresenta números superiores ao IBC nacional, o que sinaliza um impulso no crescimento de estados nordestinos. Vale destacar que, ao levar em consideração os meses do ano de 2023, o IBC nacional sempre se encontrava acima do Nordeste, bem como do próprio Ceará. Nesse sentido, esse cenário demonstra-se agora estar se revertendo, a partir dos resultados iniciais de 2024.

Pode-se citar fatores para explicar esse comportamento da atividade econômica regional e estadual em relação à disparidade com o Brasil, como a alta de juros ocorrida no período pandêmico de março de 2021, em que a Taxa Selic subiu de 2,00% para 2,75% a.a, tendo continuas altas até chegar no seu ápice de 13,75% a.a, em junho de 2023. Após o controle da dinâmica inflação, um novo ciclo se iniciou, com quedas que vem ocorrendo ao longo dos mais recentes meses, estando atualmente na casa de 10,50% a.a.. Nessa perspectiva, uma taxa de juros alta tende a afetar mais as áreas em desenvolvimento do que áreas mais bem estabelecidas. Como Ceará e Nordeste são áreas em desenvolvimento no Brasil, a alta de taxa de juros leva a menor acesso a crédito, maior endividamento e por consequência menor investimento, que são necessários no estágio econômico que o Ceará e outros estados do Nordeste se encontram.

Os dados mais recentes, de fevereiro de 2024, apontam para Brasil, Nordeste e Ceará, os respectivos percentuais de crescimento dos IBC's, de 2,34%; 2,68% e 1,63%, em ordem, no comparativo com os resultados apresentados em fevereiro de 2023.

Gráfico 2 - Crescimento acumulado dos últimos 12 meses (%) do Índice de Atividade Econômica do Banco - Brasil, Nordeste e Ceará - Fev/23 a Fev/24.



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB). Elaboração: NUPE/UNIFOR.

O Setor Agrícola

De acordo com a última estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgada em abril de 2024, está sendo projetada uma estabilização da área plantada no Brasil, com leve redução de 0,01% na estimativa para a Safra 23/24, em comparação com a de 22/23 do país. Enquanto isso, a região Nordeste e o Ceará, diferentemente do contexto nacional, apresentaram uma projeção de aumento de 1,7% e 2,1%, respectivamente, em suas respectivas áreas plantadas, em comparação à safra anterior.

Em relação à produção agrícola, o Ceará se destaca apresentando uma elevada projeção de 707 mil toneladas produzidas para essa safra, o que representa uma variação de 51,9% em relação à safra 22/23, na qual produziu-se 465,4 mil toneladas no estado. Já para o Brasil e Região Nordeste, foram estimadas quedas de 8% e 7,1%, respectivamente, na produção da safra 23/24, em comparação à anterior. Esses efeitos em relação a queda da produção estão muito relacionados com o efeito do El Niño, com uma influência negativa do comportamento climático.

Refletindo os números da área cultivada e da produção, é notório o destaque da produtividade

do Ceará, que está muito relacionada com sua produção em virtude da condição hídrica, principalmente devido as chuvas em fevereiro e março de 2024. Estima-se, para a safra 23/24 no estado, produtividade de 725,9 kg/ha, o que representa crescimento de 48,9% no comparativo com a safra 22/23 cearense. Já para o Nordeste e o Brasil, a perspectiva é de cenário inverso, com previsão de quedas na produtividade de 8,7% e 8%, respectivamente, o que segue de acordo com o esperado, tendo em vista as projeções de diminuição na quantidade produzida.

Tabela 1 – Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados (*) - safras 2022/23 e 2023/24 (**) - Brasil, Nordeste e Ceará.

REGIÃO/ UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 22/23	Safra 23/24	VAR. %	Safra 22/23	Safra 23/24	VAR. %	Safra 22/23	Safra 23/24	VAR. %
Ceará	954,4	974,0	2,1	487,6	725,9	48,9	465,4	707,0	51,9
Nordeste	9.528,5	9.691,3	1,7	3.114,1	2.843,1	-8,7	29.673,0	27.552,9	-7,1
Brasil	78.546,6	78.534,5	0,0	4.071,6	3.744,5	-8,0	319.811,7	294.072,3	-8,0

Fonte: Conab. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (*) Produtos selecionados: Carço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale;

(**) São estimativas geradas pelo Conab em abril de 2024.

O Setor da Indústria

A Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tem como objetivo indicar a quantidade de bens produzidos, com a finalidade de avaliar o crescimento do setor da Indústria no Brasil.

Analisando os dados da indústria, observa-se, para o cenário nacional, uma variação positiva ao se comparar o acumulado de 2024 até fevereiro, em relação ao mesmo período de 2023, com avanço da indústria geral em 4,5%, assim como na indústria extrativa (6,1%) e na indústria de transformação (4,2%). Observa-se, dentre as atividades das indústrias de transformação do país, uma produção industrial mais intensa nos Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (17,1%), Produtos de Fabricação de Fumo (17,2%) e Fabricação de Produtos de Madeira (16,1%), quando comparado com o acumulado de janeiro e fevereiro de 2023.

Na região nordeste, no comparativo do acumulado de até fevereiro de 2024, com o acumulado do ano até fevereiro de 2023, demonstra-se que a indústria geral apresentou um desempenho positivo (2,3%), apesar de estar abaixo do cenário nacional. Porém, a indústria extrativa apresentou um resultado negativo (-8,6%). A indústria de transformação do Nordeste apresentou um cenário positivo (2,8%), destacando a Confecção de artigos do vestuário e acessórios (10,5%), resultado quase 10x maior que a performance nacional. A Fabricação de coque, de produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis (9,6%) também se destacou na região.

No Estado do Ceará, a indústria geral, com crescimento de 8%, apresentou resultado maior que o indicador em nível nacional, e se destacou dentre os estados nordestinos. A indústria de transformação cearense apresentou crescimento de 8,8%. E entre as altas, destacam-se Metalurgia (42,2%), Confecção de artigos do vestuário e acessórios (39,2%), Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (27,9%), Fabricação de bebidas (20,7%) e Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (16,7%).

Tabela 2 - Variação (%) do volume de produção da indústria geral e das atividades industriais-Brasil, Nordeste e Ceará - Acumulado no ano até fevereiro de 2024 ⁽¹⁾.

Atividades de Indústria	Brasil	Nordeste	Ceará
Indústrias de transformação	4,2	2,8	8,8
Produtos alimentícios	6,2	1,9	0,9
Bebidas	8,6	7,6	20,7
Produtos do fumo	17,2	-	-
Produtos têxteis	1,4	-6,7	-11,4
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-1,5	10,5	39,2
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	10,9	8,6	27,9
Produtos de madeira	16,1	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	3,9	1,4	-
Impressão e reprodução de gravações	3,3	-	-
Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	8,8	9,6	5,8
Outros produtos químicos	1,7	-3,0	-47,4
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-17,7	-	-
Produtos de borracha e de material plástico	4,6	5,4	-
Produtos de minerais não-metálicos	2,9	0,2	5,6
Metalurgia	2,0	-14,8	42,2
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,8	-4,0	16,7
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	17,1	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	7,6	3,5	0,4
Máquinas e equipamentos	-0,8	-	-
Veículos automotores, reboques e carrocerias	4,8	0,6	-
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	7,2	-	-
Móveis	2,0	-	-
Produtos diversos	-4,3	-	-
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-6,7	-	-
Indústrias extrativas	6,1	-8,6	-
Indústria geral	4,5	2,3	8,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2024 a fevereiro/2024 (Base: igual período do ano anterior).

O Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada em fevereiro de 2024, os serviços prestados às famílias evoluíram 3,8% no Ceará no acumulado do ano de 2024 até fevereiro, no comparativo com o acumulado dos também dois primeiros meses de 2023, sendo inferior à média nacional de 4,6%. Já Pernambuco e Bahia cresceram 7,5% e 4,0%, respectivamente. No âmbito nacional, essa atividade foi impulsionada principalmente pela alimentação, que cresceu 7% no período em comparação ao mesmo do ano anterior.

Em relação aos serviços de informação e comunicação, nota-se, na comparação os dois primeiros meses dos anos atual e anterior, um crescimento de 6,2% no Brasil, com destaque positivo para

Pernambuco, que teve crescimento de 15,3%, e Ceará, com 8,3%, o resultado da Bahia foi de crescimento de 3,7%. Essa categoria engloba telecomunicações, tecnologia da informação, serviços audiovisuais, dentre outros.

Já os serviços profissionais e administrativos apresentaram resultado positivo de 3,8% no Brasil, em que os estados do Ceará e Pernambuco ficaram significativamente acima da média nacional, com 6,1% e 5,9%, respectivamente, enquanto a Bahia teve decréscimo de 3,5%, seguindo caminho contrário à média nacional.

Tabela 3 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades - Brasil e Estados selecionados - Acumulado no ano até fevereiro de 2024⁽¹⁾.

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Serviços prestados às famílias	4,6	3,8	7,5	4,0
Serviços de alojamento e alimentação	4,2	-	-	-
Alojamento	-2,9	-	-	-
Alimentação	7,0	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	6,8	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	6,2	8,3	15,3	3,7
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	5,7	-	-	-
Telecomunicações	5,7	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	5,8	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	9,8	-	-	-
Serviços profissionais administrativos e complementares	3,8	6,1	5,9	-3,5
Serviços técnico-profissionais	9,4	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	0,5	-	-	-
Aluguéis não imobiliários	7,4	-	-	-
Serviços de apoio às atividades empresariais	-1,7	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	0,6	0,6	-3,3	1,7
Transporte terrestre	3,3	-	-	-
Rodoviário de cargas	6,7	-	-	-
Rodoviário de passageiros	-3,4	-	-	-
Outros segmentos do transporte terrestre	0,2	-	-	-
Transporte aquaviário	6,6	-	-	-
Transporte aéreo	-10,5	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	-2,6	-	-	-
Outros serviços	3,5	-5,5	-8,1	-4,5
Esgoto, gestão de resíduos, recuperação de materiais e descontaminação	1,4	-	-	-
Atividades auxiliares dos serviços financeiros	3,2	-	-	-
Atividades imobiliárias	9,3	-	-	-
Outros serviços não especificados anteriormente	2,0	-	-	-
Total	3,3	3,7	3,0	0,9

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2024 a fevereiro/2024 (Base: igual período do ano anterior).

Nota (2): O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

Já em relação a atividade de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, o Brasil apresentou uma alta modesta de 0,6% no volume, com Ceará e Bahia apresentando resultados positivos de 0,6% e 1,7%, respectivamente, já Pernambuco contribuiu negativamente para o resultado nacional, com um volume de serviços de -3,3%.

A categoria de Outros Serviços apresentou um volume positivo de 3,5% no País, com destaque negativo para os 3 grandes do Nordeste, Ceará com -5,5%, Pernambuco com -8,1% e Bahia com -4,5%. Esses serviços englobam atividades como esgoto, gestão de resíduos, atividades auxiliares dos serviços financeiros, atividades imobiliárias, entre outros.

De forma geral, o setor de serviços apresentou uma evolução de 3,3% no Brasil na comparação entre os acumulados de janeiro e fevereiro de 2024, comparado com o mesmo período de 2023, em que Ceará e Pernambuco demonstraram variação próxima da média nacional, com 3,7% e 3,0%, respectivamente, enquanto o estado da Bahia teve alta de apenas 0,9%.

É de se notar que o setor de Serviços se recupera bem, desde o forte impacto na pandemia, contudo, há de se destacar a forte retração notada no volume dos serviços de transportes aéreos (-10,5%). O que é refletido pelos resultados ruins das empresas do setor, incluindo um pedido de Recuperação Judicial nos Estados Unidos pela Gol Linhas Aéreas, além de notícias de uma suposta fusão entre Azul e Gol. Para além disso, os preços de passagens aéreas atingiram seu recorde em 2023. O mês de setembro de 2023 registrou um ticket médio de R\$ 747,66, o maior desde março de 2009, quando foi registrado um preço médio de R\$ 754,18, conforme dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

A Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abea) calcula que Gol, Latam e Azul precisam provisionar cerca de R\$ 1 bilhão ao ano para lidar com processos judiciais. Segundo levantamento conjunto do setor, apontado por Jurema Monteiro, presidente da associação, em 2023 foram registradas 243 mil ações judiciais contra as empresas aéreas no Brasil, o que representa crescimento de 30% em relação aos 186 mil processos em 2022. Para além disso, o setor aéreo aponta que seus custos que se elevaram nos últimos anos, sendo a alta do querosene de aviação um exemplo disso. O Governo Federal também já mostrou preocupação com o setor, de forma que a União lançou o programa “Voa Brasil”, além de também haver a possibilidade da venda de combustível a preços menores pela Petrobrás para as empresas do setor.

A Atividade do Comércio

O comércio varejista encerrou o 1º bimestre de 2024 com variação acumulada de 6,1%, em relação ao mesmo período do ano anterior, conforme indicam os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE. O setor de “Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos” registrou a maior variação positiva em âmbito nacional (12,7%), sem considerar o comércio varejista ampliado. Em seguida, o setor de “Hipermercados e supermercados” apresentou uma variação positiva acumulada no ano de 8,5%. Em contrapartida, o setor de “Livros, jornais, revistas e papelaria” anotou uma queda, com uma variação de -7,7%. Quanto ao comércio varejista ampliado, destaca-se os setores “Veículos, motocicletas, partes e peças” e “Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo”, com crescimento no acumulado do ano de 14,1% e 13,2%, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Na Bahia, a variação do volume de vendas do comércio varejista acumulada no ano foi de 11,9%, superior à observada no Brasil (6,1%). Também se destaca o Ceará, com um crescimento de 9,3%, e Pernambuco, com um crescimento de 6,2%, também com variações maiores do que a observada no Brasil.

No estado do Ceará, as atividades que registraram as maiores variações positivas foram, respectivamente, “Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos” (13%) e “Hipermercados e supermercados” (12%). Em contrapartida, refletindo o cenário nacional, as vendas “Livros, jornais, revistas e papelaria” registraram queda, apresentando uma variação de -26,1%, além também do setor “Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação” (-15,3%).

No estado de Pernambuco, as atividades que registraram as maiores variações positivas foram, respectivamente, “Hipermercados e supermercados” (11%) e “Eletrodomésticos” (10,8%). Em contrapartida, as vendas de “Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação” apresentou variação negativa de -18,9%, como também os “Tecidos, vestuário e calçados” (-7,3%) e “Móveis” (-1,4%). No comércio varejista ampliado, destaca-se o setor de “Veículos, motocicletas, partes e peças” (12,8%).

No Estado da Bahia, as atividades do comércio que registraram as maiores variações positivas

foram, respectivamente, "Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação" (48,6%) e "Hipermercados e supermercados" (17%). Em contrapartida, seguindo o cenário nacional, as vendas de "Livros, jornais, revistas e papelaria" também registraram queda, apresentando variação de -26,1%. No ampliado, "Material de construção" registrou variação significativa de 21,1% no acumulado do ano, comparando ao acumulado de janeiro e fevereiro de 2023.

Tabela 4 - Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados - Acumulado no ano até fevereiro de 2024⁽¹⁾.

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Comércio varejista	6,1	9,3	6,2	11,9
Combustíveis e lubrificantes	0,3	9,6	4,4	8,5
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	7,9	10,6	7,7	15,8
Hipermercados e supermercados	8,5	12,0	11,1	17,0
Tecidos, vestuário e calçados	0,0	2,9	-7,3	1,4
Móveis e eletrodomésticos	1,8	3,9	7,8	3,4
Móveis	1,1	3,2	-1,4	5,3
Eletrodomésticos	2,5	6,8	10,8	2,1
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	12,7	13,0	9,8	11,0
Livros, jornais, revistas e papelaria	-7,7	-26,1	3,2	-26,1
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	7,2	-15,3	-18,9	48,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	3,1	11,7	6,1	9,4
Comércio varejista ampliado	8,2	9,2	7,2	11,6
Veículos, motocicletas, partes e peças	14,1	10,2	12,8	12,5
Material de construção	2,6	8,4	0,5	21,1
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	13,2	8,2	6,5	7,0

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (1) Variação acumulada de janeiro/2024 a fevereiro/2024 (Base: igual período do ano anterior).

O MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

A análise dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) oferece uma perspectiva da evolução mensal de admissões, desligamentos e saldo de empregos. Assim, os dados do Caged informam a quantidade de trabalhadores admitidos e desligados no Brasil, Nordeste e Ceará, além de apresentar o número e percentual do saldo de emprego, que é calculado pela diferença entre admissões e desligamentos, no período analisado entre março de 2023 e março de 2024.

Colocar-se no mercado de trabalho é sempre um desafio, ainda mais em um contexto cada vez mais digital. Como aponta uma pesquisa da McKinsey, publicada na revista Fortune (em inglês), só a inteligência artificial (IA) deverá forçar 12 milhões de pessoas a trocar de emprego até 2030. Na contramão do que se aguarda em períodos de sazonalidade, constatou-se crescimento agregado da produtividade, se mantendo firme para o período.

Analisando o cenário nacional, em geral, o número de admissões é consistentemente maior do que o número de desligamentos, resultando em um saldo positivo na maioria dos meses. Nos primeiros três meses de 2024, houve 6.622,7 mil admissões e 5.903,7 mil desligamentos, resultando em um saldo de 719,0 mil. Isso representa um aumento de 1,58% em relação ao acumulado do saldo dos três primeiros meses no ano anterior. Nos últimos 12 meses, houve 23.795,5 mil admissões e 22.148,0 mil desligamentos, resultando em um saldo de 1.647,5 mil. Isso representa um aumento de 3,72% em relação ao saldo do período anterior (março de 2023 - abril de 2022). Esses números indicam uma tendência geral de crescimento no saldo de empregos no Brasil, apesar de algumas flutuações mensais.

Quanto à Região Nordeste, no acumulado de 2024 até aqui, houve 836,0 mil admissões e 798,8 mil desligamentos, resultando em um saldo de 37,1 mil, o que representa um aumento de 0,49% em relação ao saldo do ano anterior para o mesmo período. Nos últimos 12 meses, houve 3.209,1 mil

admissões e 2919,5 mil desligamentos, resultando em um saldo de 289,6 mil na região. O mês que apresentou melhor saldo no período dos últimos 12 meses foi o de setembro de 2023, com 73,9 mil de saldo. Já o pior desempenho é referente, assim como no país, ao mês de dezembro de 2023 (-43,5 mil).

Por fim, analisando os mesmos números, agora para o Estado do Ceará, verifica-se que no acumulado dos últimos 3 meses houve 146,9 mil admissões e 135,7 mil desligamentos, resultando em um saldo de 11,2 mil, com evolução de 0,83%. Nos últimos 12 meses, houve 568,8 mil admitidos e 511,5 desligados, com saldo de 57,3 mil e evolução de 4,41%. Agosto de 2023 apresentou o melhor saldo, de 10,7 mil e, acompanhando a tendência das demais regiões, o pior desempenho do saldo ocorreu em dezembro de 2023, com -4 mil.

Os números analisados refletem um crescimento significativo em algumas regiões analisadas, indicando uma recuperação do mercado de trabalho e um aumento no emprego formal. No entanto, ressalta-se a importância de considerar outros fatores, como a informalidade, que sempre será uma preocupação para os brasileiros. Os dados a esse respeito indicam um aumento substancial da categoria, com uma média anual de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada em 12,9 milhões em 2022. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (Pnad), o número é recorde, desde que a série histórica começou a ser apurada em 2012.

Tabela 5 - Evolução mensal de admissões, desligamentos e saldo - Brasil, Nordeste e Ceará (mil pessoas) - março/2023 a março/2024 ⁽¹⁾.

Período	Brasil				Nordeste				Ceará			
	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%(2)	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%
mar-23	2.205,6	2.011,2	194,4	0,44	278,0	263,6	14,4	0,20	48,2	43,6	4,6	0,35
abr-23	1.900,2	1.718,3	181,9	0,41	247,3	236,3	11,1	0,15	43,6	39,7	3,9	0,30
mai-23	2.024,6	1.869,0	155,6	0,35	264,6	250,1	14,5	0,20	46,7	43,6	3,2	0,24
jun-23	1.936,8	1.780,0	156,8	0,35	262,8	228,9	34,0	0,46	48,7	42,2	6,5	0,49
jul-23	1.902,5	1.759,7	142,8	0,32	264,1	232,5	31,6	0,43	48,2	42,2	5,9	0,45
ago-23	2.116,2	1.895,7	220,5	0,49	309,3	245,2	64,1	0,86	54,6	43,9	10,7	0,81
set-23	1.939,8	1.734,1	205,7	0,45	298,0	224,1	73,9	0,98	50,9	40,9	10,0	0,75
out-23	1.961,3	1.772,8	188,5	0,41	266,0	229,3	36,6	0,48	48,4	42,4	6,0	0,45
nov-23	1.879,4	1.756,3	123,1	0,27	259,4	229,2	30,2	0,40	45,4	41,6	3,8	0,28
dez-23	1.512,1	1.958,4	-446,3	-0,97	201,6	245,1	-43,5	-0,57	35,3	39,3	-4,0	-0,30
jan-24	2.096,6	1.928,6	168,0	0,37	271,1	262,1	9,0	0,12	49,1	47,7	1,5	0,11
fev-24	2.263,7	1.957,0	306,7	0,67	274,9	262,8	12,1	0,16	48,7	45,1	3,6	0,26
mar-24	2.262,4	2.018,1	244,3	0,53	290,0	274,0	16,0	0,21	49,1	42,9	6,2	0,46
Acum. do Ano	6.622,7	5.903,7	719,0	1,58	836,0	798,8	37,1	0,49	146,9	135,7	11,2	0,83
Acum. dos últimos 12 meses	23.795,5	22.148,0	1.647,5	3,72	3.209,1	2.919,5	289,6	3,94	568,8	511,5	57,3	4,41

Fonte: Novo Caged - SEPR/ME (2024). Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Notas: (1) Dados do Novo Caged com ajuste para 2023 e 2024. (2) A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

O COMÉRCIO EXTERIOR NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

O panorama do comércio exterior do Brasil, em 2024, revela um saldo positivo na balança comercial, resultado do acumulado dos três primeiros meses, de US\$ 19.078,48 milhões, o que representou uma evolução de 22,2% em relação ao saldo no mesmo período de 2023. Vale lembrar que o saldo é obtido através da diferença entre os valores de exportações e importações. No entanto, nos últimos doze meses (março de 2024 - abril de 2023), a corrente comercial brasileira teve queda de 4,56% em relação ao mesmo recorte temporal do período anterior (março de 2023 - abril de 2022), com resultado de US\$ 581.841,10 milhões. Em março de 2024, houve variação negativa nas

exportações de 14,75% em relação a março de 2023, com o resultado de US\$ 27.980,26 milhões exportados. Esses dados foram obtidos junto à Secretária do Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

Ao analisar a região do Nordeste, é perceptível que os resultados das variações são positivas para o saldo do acumulado do ano e do acumulado de 12 meses (Mar 2024 - Abril 2023), que foram positivas (39,14% e 73,37%, respectivamente). Entretanto, os valores dos saldos nesses respectivos períodos ainda foram negativos (US\$ -807,69 milhões e US\$ -1.465,69 milhões), o que demonstra que essas variáveis permaneceram em cenário de déficit, ou seja, gastou-se mais com importações do que com ganhou-se com exportações.

Sob a ótica de análise do Ceará, para o acumulado do ano, observou-se variação negativa de saldo (-74,46%), além de variação da corrente comercial de -16,41% para o mesmo período, comparando com o acumulado dos três primeiros meses de 2023. Além disso, analisando o acumulado de 12 meses, obteve-se resultado de saldo negativo da balança comercial de US\$ -1.304,68 milhões e corrente comercial de US\$ 4.991,78 milhões, com variações de +29,85% e -22,50%, respectivamente.

Tabela 6 - Volume de exportações, importações, saldo e corrente da balança comercial (R\$ milhões) - Brasil, Nordeste e Ceará ⁽¹⁾.

País / região e estado	Exportações		Importações		Saldo		Corrente Comercial	
	US\$ Milhões	Var.%	US\$ Milhões	Var.%	US\$ Milhões	Var.%	US\$ Milhões	Var.%
Brasil								
Março de 2024	27.980,3	-14,8	20.497,6	-7,1	7.482,7	-30,4	48.477,8	-11,7
Acumulado do Ano	78.272,1	3,2	59.193,6	-1,8	19.078,5	22,2	137.465,7	1,0
Acumulado 12 meses	342.107,3	1,4	239.733,8	-12,0	102.373,5	57,6	581.841,1	-4,6
Nordeste								
Março de 2024	1.705,1	-21,5	2.116,7	-13,9	-411,7	-43,6	3.821,8	-17,5
Acumulado do Ano	5.104,0	-9,4	5.911,7	-15,1	-807,7	39,1	11.015,7	-12,5
Acumulado 12 meses	24.370,5	-12,3	25.836,0	-22,4	-1.465,5	73,4	50.206,6	-17,8
Ceará								
Março de 2024	100,1	-19,2	279,7	2,4	-179,6	-20,2	379,8	-4,3
Acumulado do Ano	309,1	-38,1	725,8	-1,7	-416,7	-74,5	1.034,8	-16,4
Acumulado 12 meses	1.843,6	-19,5	3.148,2	-24,1	-1.304,7	29,9	4.991,8	-22,5

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (1) A variação do acumulado do Ano de janeiro/2024 a março/2024 é em comparação com o mesmo período do ano anterior, enquanto a variação do acumulado 12 meses também refere-se a mesma base de comparação.

Autores:

Ágatha Monteiro de Moraes
Amadeu Henrique Guimarães Moura
André Nunes E Souza
Andréa Oliveira de Costa Almeida
Bruno Torquato Pedrosa
Christopher Araújo Sá
Cândido Sayde Antunes Guerreiro
Davi Jorge Neres dos Santos
Gabriel Chaves Silva
Guilherme Fialho de Lavor
Isaque Monteiro Alves
Isaías Duarte Fontenele
Iury de Lima Sales
Jhemerson Filipe Costa da Silva
Johann Irving Luporini São Paulo
Lara Silva Bezerra
Luma Albuquerque Siqueira
Luís Moreira da Silva Filho
Manoel Castelo Matos Neto
Mariana Ribeiro Costa
Matheus Santiago de Oliveira Tavares
Stephan Schmitt de Pina
Tasso Rossyne Silva Moreira
Vinicius Dantas Oliveira da Silva

